

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - DEZEMBRO/14

- A produção industrial do Estado recuou 2,3% em dezembro na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Terceiro mês consecutivo de queda nesta base de comparação.
- No acumulado do ano de 2014, a indústria de Santa Catarina produziu 2,2% menos que 2013. A intensidade de queda da indústria brasileira foi maior (-3,2%). Se considerada a indústria de transformação brasileira, o recuo da produção foi mais acentuado (-4,3%).

Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 8 recuaram a produção no acumulado do ano.

<b>Principais Pressões – Ind. SC</b>	<b>Jan-Dez 2014/Jan-Dez 2013</b>
<b>Positiva – Minerais não-metálicos</b>	5,4%
<b>Negativa – Metalurgia</b>	-11,8%

FONTE: IBGE

Todos os estados do sul apresentam pior desempenho da produção industrial em 2014 quando comparados com 2013.

Produção Indústria de Transformação do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan-dez/14)

<b>Estados da Região Sul</b>	<b>Jan-Dez 2014/Jan-Dez2013</b>
<b>Paraná</b>	-5,5%
<b>Santa Catarina</b>	-2,2%
<b>Rio Grande do Sul</b>	-4,3%

FONTE: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-DEZ/2014)

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à da média da indústria (-3,2%): São Paulo (-6,2%), Paraná (-5,5%), Rio Grande do Sul (-4,3%) e Amazonas (-3,9%).

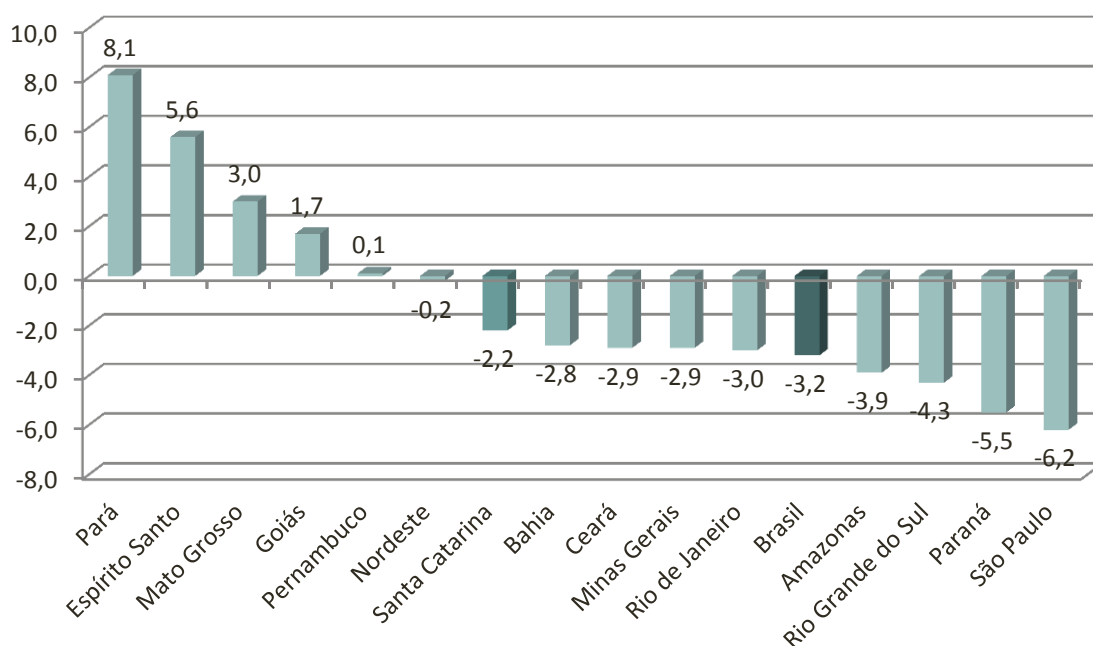
Rio de Janeiro (-3,0%), Minas Gerais (-2,9%), Ceará (-2,9%), Bahia (-2,8%) e Santa Catarina (-2,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos.

O menor dinamismo nesses locais foi influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca”, motocicletas e móveis), como resultado da retração do consumo final sem contrapartida dos investimentos e exportações.

Pará (8,1%), Espírito Santo (5,6%), Mato Grosso (3,0%), Goiás (1,7%) e Pernambuco (0,1%), assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

As influências positivas foram da indústria extrativa, no caso do Pará e Espírito Santo; do coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, no caso de Mato Grosso e Goiás. A produção de Pernambuco cresceu influenciada pelo desempenho dos alimentos e papel e celulose.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO.



FONTE: IBGE/FIESC

No PARANÁ, sete das treze atividades registraram recuo de produção no acumulado do ano. Houve significativa redução da produção de veículos automotores (-20,6%), assim como alimentos (-6,1%), inclusive carnes de aves; máquinas e equipamentos (-12,9%), sobretudo tratores e outras máquinas para agricultura, aparelhos de ar-condicionado, máquinas têxteis; e móveis (-7,4%). Pressões positivas foram de produção de óleo combustível, madeira e bebidas.

RIO GRANDE DO SUL – A indústria gaúcha acumulou recuo de 4,3% na produção industrial de 2014. Houve queda de produção nas quatorze atividades pesquisadas. As maiores pressões negativas são da indústria de veículos (-4,4%); produtos químicos (-6,3%) – adubos e fertilizantes; máquinas e equipamentos (-4,4%) – tratores, máquinas para colheita, reboques, semeadores, plantadeiras, aparelhos de ar-condicionado; metalurgia (-16%) – barras de ferro e aço; calçados (-5,2%); produtos de metal (-5,2%) – revólveres e pistolas, porcas, construções pré-fabricadas; móveis (-7,2%); borracha e plástico (-4,5%) – borracha em chapas, peças e acessórios de plástico para o veículos automotores; produtos alimentícios (-1,5%) – carnes e miudezas de aves, bagaço do óleo de soja.

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

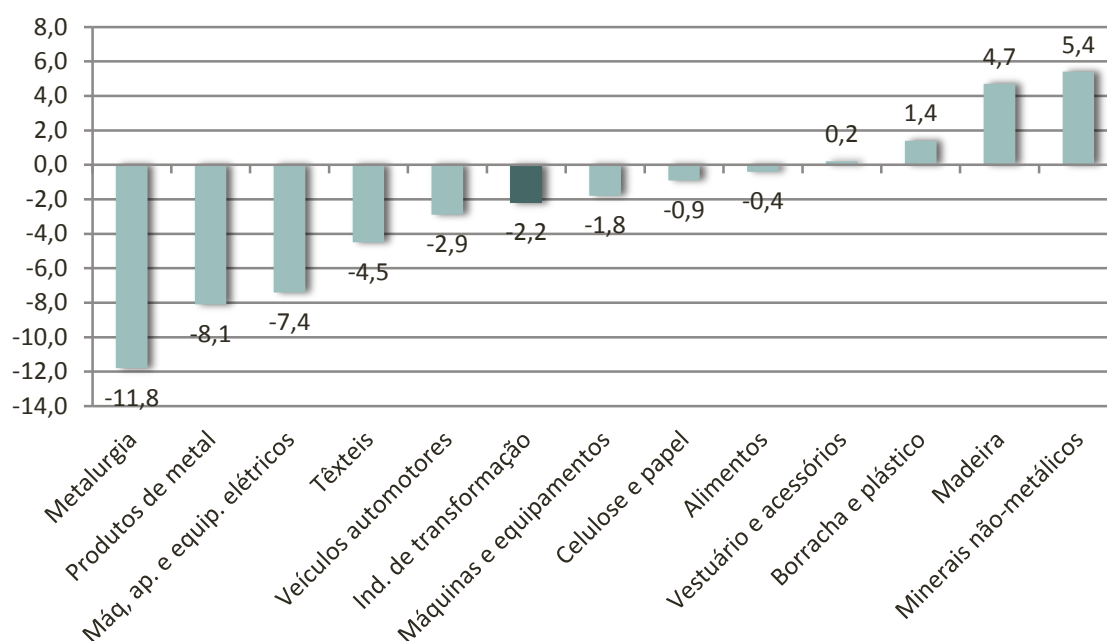
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense recuou 2,3% em dezembro de 2014, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto.

No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou retração de 3,6%, aumentando a intensidade de queda frente ao registrado no período julho-setembro (-2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.

### JANEIRO-DEZEMBRO 2014 / JANEIRO-DEZEMBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 2,2% em 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Oito das doze atividades pesquisadas apontaram queda de produção, com destaque para as indústrias de metalurgia e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que registraram as quedas mais significativas para a média da indústria catarinense. O último trimestre do ano, como se esperava, foi ainda pior que o terceiro trimestre (julho-setembro).

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-dez 2014/jan-dez. 2013.



FONTE: IBGE

Variações Positivas	Var (%)	Principais influências (jan.-dez. 2014/jan.-dez. 2013)
<b>Minerais não-metálicos</b>	5,4%	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica e cimentos Portland e artigos de porcelana para serviço de mesa
<b>Produtos de madeira</b>	4,7%	Portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan.-dez. 2014/jan.-dez. 2013)
<b>Metalurgia</b>	-11,8%	Artefatos e peças diversas de ferro fundido; tubos, canos e perfis de aço
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	-7,4%	Motores elétricos de corrente alternada ou contínua
<b>Produtos de metal</b>	-8,1%	Parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas, arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço e outros artefatos diversos
<b>Produtos têxteis</b>	-4,5%	Tecidos de malha de algodão, fitas de tecidos, tecidos de malha de fibra sintética e roupas de cama

## Metal-mecânico

As atividades que apresentaram pior desempenho no ano foram as concentradas no segmento metal-mecânico, pressionadas pelo menor consumo de bens finais, sobretudo de automóveis e linha branca, mas também pela menor demanda por bens de capital.

A conjuntura caracterizada pelo fim dos incentivos ao consumo (aumento de impostos – IPI, IOF) e também dos investimentos (aumento de juros do PSI, TJLP) repercutiu no setor. No setor externo, a crise da Argentina também teve impacto significativo. Quatro de cada cinco carros exportados pelo Brasil são enviados à Argentina.

Em 05/02/15 a Whirpool anunciou que concederá férias coletivas aos funcionários, entre os dias 9 e 23 de fevereiro, inclusive na unidade de Joinville. A medida tem como objetivo equilibrar o volume de produtos em estoque à demanda do mercado. O segmento está pressionado pela dificuldade de repassar o aumento de custos para os preços, que o varejo se recusa a reajustar. Um dos impactos vem do reajuste da indústria de aços planos que elevou preços em decorrência da valorização do dólar. A Whirpool projeta queda de 9% nas vendas no primeiro trimestre de 2015 em comparação com o mesmo período de 2014.

De acordo com a Euromonitor, o volume de vendas de eletrodomésticos como máquinas de lavar louça, geladeiras e fogões no varejo ficou estável em 2014 (alta de 0,4%), somente a categoria de eletroportáteis (ventilador, ferro de passar, aquecedor e secador de cabelo) cresceu 8,4%.

No caso das montadoras, janeiro de 2015 foi mais um mês de retração da produção (13,4% menos que janeiro de 2014), de acordo com Anfavea. Muitas empresas estenderam as férias coletivas de fim de ano e novas paradas de produção estão previstas para fevereiro.

## Madeira

Destaca-se a expansão da indústria de madeira, impulsionada pelas exportações, estimuladas pelo crescimento econômico dos EUA, fenômeno que deve se manter em 2015. A desvalorização cambial deve favorecer ainda mais a inserção externa desta indústria.

## Minerais não-metálicos

A produção da indústria de minerais não-metálicos está sendo estimulada pelo aumento de impostos de importação de revestimentos cerâmicos provenientes da China (medida adotada em julho de 2014) e pela continuidade da medida anti-dumping implementada em janeiro de 2014 para proteger a indústria de louças cerâmicas. Em dezembro, a produção da indústria de minerais não-metálicos de SC registrou crescimento de 8,3% na produção sobre dezembro do ano anterior, apesar da redução do ritmo de crescimento da construção civil.

A maior atividade deste segmento também ficou expressa nos dados levantados pela FIESC. Houve, em 2014, aumento da capacidade instalada e das horas trabalhadas na produção.

## Vestuário

A indústria de vestuário de SC conseguiu crescer no acumulado do ano, mas o último bimestre foi pior que o mesmo período do ano passado. Em dezembro, chegou a produzir 6,4% menos do que dezembro de 2013. De acordo com os dados apurados pela FIESC, o segmento de vestuário registrou expressivo recuo de vendas sobre o ano anterior (quase 12%). A Hering informou ao mercado que as vendas no quarto trimestre 2014, sob o critério ‘mesmas lojas’, o qual considera apenas as lojas abertas há mais de 12 meses, retraíram 3,8%, “reflexo direto da queda de atendimentos ao longo do trimestre”.

Em entrevista ao jornal Valor Econômico em dezembro de 2014, a Malwee informou que o investimento da companhia em 2015 ficará abaixo do realizado em 2014. Em 2014, a Malwee investiu em uma estratégia de expansão de lojas próprias no varejo (assim como fizeram a Hering e a Marisol) e consolidou algumas aquisições feitas nos últimos anos (Puket, Scene). Em 2015, os investimentos serão focados em aumento de produtividade das operações.

Desde 2004, quando a série foi iniciada, o varejo de tecidos, vestuário e calçados vem apresentando expansão no Brasil, com breve período de exceção que foi o ano de 2009. Entretanto, no período de jan-nov 2014, registrou recuo no volume de vendas sobre o mesmo período de 2013, o que sugere que 2014 foi outro ponto de inflexão.

## Alimentos

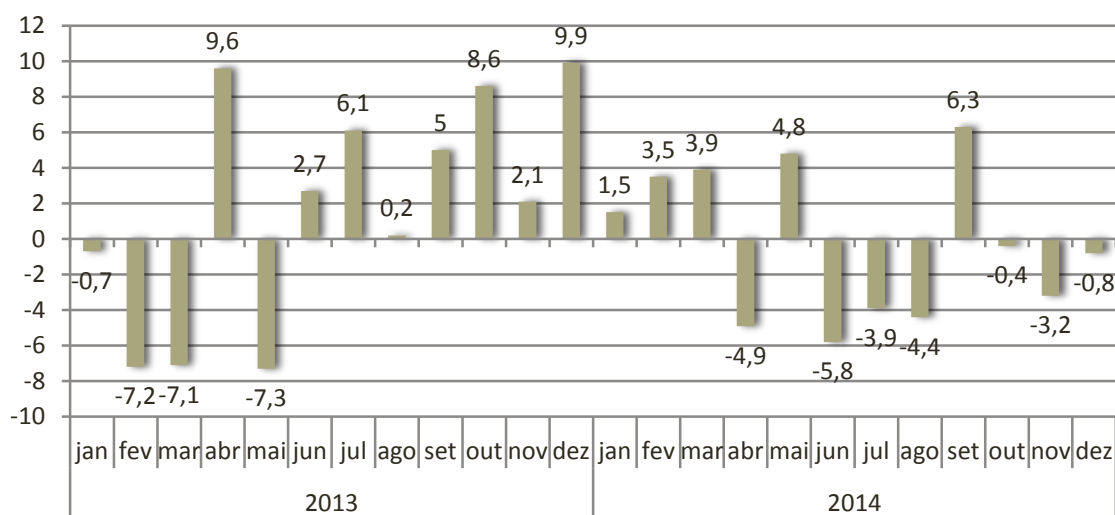
A indústria de alimentos foi beneficiada pela doença suína que afetou o mercado de diversos países, o que elevou os preços desta carne, além da maior demanda da Rússia.

A elevação dos preços das carne bovina também ajudou a estimular o consumo de carne de frango.

Mas, estes fatores não foram suficientes para gerar crescimento da indústria de alimentos em SC, que manteve a produção praticamente estável (-0,4%) na comparação com 2013, segundo o IBGE.

Conforme mostra o gráfico abaixo, todos os meses do segundo semestre de 2014, com exceção de setembro, registraram produção menor do que os mesmos meses do ano anterior. No primeiro semestre de 2014 houve expansão, sobretudo no primeiro trimestre, mas devido aos baixos resultados da base de comparação.

Produção da Indústria de alimentos de Santa Catarina. Variação mensal. Base: mesmo mês do ano anterior



Apesar dos dados de produção industrial não refletirem expansão, os resultados de algumas companhias mostraram que o ano foi positivo para a indústria de carnes.

A Aurora teve resultado recorde em 2014 (18% de aumento no faturamento bruto sobre 2013), com aumento de margens e de volume comercializado, decorrente, sobretudo, das exportações. Para 2015, a empresa projeta que haverá compressão de margens devido o aumento de custos (energia elétrica e combustíveis) que dificilmente serão repassados ao preço final devido às baixas expectativas em relação ao crescimento do consumo no mercado interno.

O frigorífico Pamplona informou que 2014 foi um ano de aumento no nível de tecnologia com aquisição de equipamentos modernos, como automatização de esteiras e no ano de

---

2015 terá aumento da produção como resultado de investimentos em ampliação do parque fabril em Rio do Sul e Presidente Getúlio. Em maio de 2014, a Pamplona anunciou ao mercado a previsão de realização de investimentos de 86 milhões de reais nestas duas unidades, que serão concluídas no primeiro trimestre de 2015. A empresa está confiante com o dinamismo do mercado externo, sobretudo com a ampliação do mercado japonês e a reabertura da África do Sul.

A Br Foods continua a incrementar a internacionalização da empresa. Em janeiro de 2015 aprovou a criação subsidiária (trading) em Shangai, na China. Em novembro, a empresa inaugurou sua primeira fábrica de alimentos processados no Oriente Médio, em Abu Dhabi, Emirados Árabes, um investimento de US\$ 160 milhões. A nova fábrica iniciou em 350 colaboradores e pode atingir 1.400 em 2017, quando atingirá capacidade de produção de 70 mil toneladas/ano. O investimento decorre de projeções de aumento da demanda nos próximos anos naquela região e reduzirá a importação deste mercado. Em agosto de 2014, a Br Foods adquiriu 75% de distribuidora de alimentos congelados no varejo, no Kuwait, investimento de US\$ 160 milhões.

No caso da Seara, a reestruturação gerada pela JBS Foods continua dando resultados positivos. No terceiro trimestre, houve crescimento da margem Ebitda em relação ao segundo trimestre, que passou para 17,1%. Em 2013, as margens eram negativas.

A partir dos resultados das exportações de janeiro, a Associação Brasileira de Proteína Animal acredita que a queda dos preços do petróleo podem estar afetando as vendas de carnes de frango para países como Rússia, Venezuela e Angola. Além disso, o severo inverno que atinge o Leste Europeu causou problemas logísticos nos portos, o que afetou as vendas à Rússia. No quarto trimestre de 2014, o PIB da Rússia recuou 0,2%, fruto das sanções do Ocidente e da queda do preço do petróleo. A expectativa é que a economia russa encolha este ano.